RESUMO PARA SEMINÁRIO DE PESQUISA - ARTE E PENSAMENTO NA AMÉRICA LATINA

AMBIENTE E PAISAGEM EM O TURISTA APRENDIZ: APRENDIZAGENS DE MÁRIO DE ANDRADE

Júlio César Suzuki (jcsuzuki@usp.br)

O ambiente, na tradição literária, foi lido, em grande medida, pela paisagem, cuja tradição de representação se inicia na pintura, em que a captura sensível pelo olhar é fundamental. É seguindo está linha de experiência do mundo que a Geografia clássica tratou a paisagem como uma dimensão do mundo captura pelo olhar. No entanto, as Geografias cultural e humanística deram novo contorno ao significado do que seja paisagem, reelaborando as capturas da experiência por meio de outras possibilidades sensíveis, como o olfato, o tato, o paladar e a audição. É nesta abordagem de novas perspectivas de interpretação do que seja paisagem que a obra O Turista Aprendiz, de Mário de Andrade, é tão fascinante, pois suas crônicas permitem aprofundar a leitura de um universo recém-descoberto nas viagens feitas pelo Poeta, cuja voz narrativa humaniza a si e aos outros, bem como tece liames finos de viagens de múltiplas dimensões por meio de descrições que, sem a pretensão de serem pormenorizadas, possuem caráter eminentemente sinestésico. A crônica, marcada como um gênero literário que permite trazer à tona questões,

sensações, visões e representações do cotidiano, revela a relação entre ficção e real nas viagens de Mário de Andrade. Assim, objetivamos analisar o significado da descrição do espaço na reconstrução da viagem empreendida em O Turista Aprendiz, como mediação importante para o aprofundamento da relação entre Geografia e Literatura na compreensão da paisagem.

Palavras-chave: paisagem; turista; mário de andrade.